

## **Trio Excepcional**

por *Guy Sahri* ©

Os herdeiros e responsáveis por várias gerações de praticantes de Karatê encontraram-se em plena cidade luz, Paris, a capital das artes. A escolha não poderia ter sido mais significativa diante deste trio excepcional. O espírito de Budo estava presente nesta sexta-feira, 4 de Abril de 2008 no Estádio Pierre de Coubertin, para um curso de Mestres Especialistas. Uma justa escolha à altura do contexto Olímpico, que teria enchido de orgulho o fundador desta Arte, Gichin Funakoshi. Dominique Valera, recentemente promovido ao 9º Dan e seus dois companheiros de estrada, o eloqüente Bernard Bilicki, 8º Dan e o elegante Serge Chouraqui, 8º Dan, apresentaram um resumo de muitas décadas de práticas assimiladas. E com tal nível, apresentadas para deleite dos participantes ! Mas o Karatê continua uma fantástica aventura humana. Para provar isto, os « Três Tenores », cúmplices, apaixonados e imbuídos de uma missão que geralmente ultrapassa o quadrado do tatame, foram impressionantes, com maestria. Há entre eles uma relação particular, um evento mágico, o qual às vezes se deve parar de olhar, para simplesmente escutar. É verdade que a Arte continua sendo um dom, mas sem eles ela não existiria, e sem nós esta não existirá mais.

É com paixão, com um grande senso da realidade e certa humildade, que estas três lendas não hesitaram em me confiar com toda simplicidade seus sentimentos sobre o Karatê atual, sua evolução e seu futuro...

**Guy Sahri: Pode nos explicar para quê serve este Curso e qual é a sua prioridade ?**

**Serge Chouraqui:**

*A prioridade em primeiro lugar era poder mostrar e demonstrar que durante este Curso existem várias facetas do Karatê francês, notadamente o Karatê Contato com Dominique Valéra, que todos conhecem. O Karatê Jutsu com Bernard Bilicki, que é um dos precursores a Federação Francesa de Karatê e Disciplinas Associadas, e eu mesmo para o Karatê na sua generalidade que se chama de Karatê Tradicional...*

**Bernard Bilicki:**

*É uma reunião de três Experts com identidades diferentes a nível de presença, de notoriedade de cada um, mas num espírito comum. Desde a temporada passada já tínhamos decidido conjuntamente fazer um Curso onde estariam presentes as 3 disciplinas, ou seja, o Karatê Tradicional com Serge, o Karatê Contacto com Dominique e o Karatê Jutsu comigo. Era, sobretudo para responder precisamente um espírito de modernidade a nível do Karatê. Notadamente que o Karatê Tradicional continua sendo de princípios, obviamente, e que o Karatê Contato é mais uma abertura em relação a uma Sociedade de Consumo, de necessidades e, pode-se dizer, de mais contatos, por consequência, a meu ver, na direção que toma o mundo hoje. As pessoas querem ver outras coisas e poder, com uma única carterinha da Federação, fazer todas as disciplinas propostas pela Federação Francesa de Karatê e Disciplinas Associadas. E, finalmente, o Karatê Jutsu que para mim é importante. Originalmente esta disciplina, antes da classificação das Artes Marciais Japonesas em 3 disciplinas, ou seja, o Judô, o Karatê e o Aikido, era o Jutsu. Com efeito, a palavra Jutsu provem da terminologia chinesa. É a capacidade e a habilidade de se movimentar, em outros termos responder o mais eficaz e o mais depressa possível a um ataque. O Karatê Jutsu é uma disciplina que permite adaptar-se em função dos diferentes tipos de confronto, quer em distâncias como o Karatê tradicional, quer no Karatê Contato com uma forma de corpo a corpo adequado em função da distância a fim de poder, se a situação permitir, adaptar-se ao ataque por uma chave, atemi ou uma projeção de acordo com*

determinada situação. Reune-se assim uma origem da Arte Marcial anos antes da classificação das 3 principais Artes Marciais.

**Dominique Valera :**

*Como Serge e Bernard disseram... Creio que este Curso foi organizado sobre o fundamento do que decidimos fazer sobre Paris, o que não acontecia há muito tempo, um Curso com 3 mestres, de três disciplinas diferentes: o Tradicional com Serge, o Jutsu com Bernard e comigo o Contato. Um belo grupo de especialistas, se posso dizer, para mostrar as nossas técnicas...*

**« Somos muito unidos... »**

**Guy Sahri : A prática à 3 é uma força ou um prazer compartilhado ?**

**Bernard Bilicki :**

*Como dizia anteriormente, é uma coisa muito boa. Os alunos que vêm ao nosso Curso encontrarão por consequência um dado interessante, pois são três códigos gestuais diferentes, mas em contrapartida com uma filosofia comum, que nos envolve muito através do que praticamos.*

**Dominique Valera :**

*São os dois. Por um lado, ela nos permite mostrar a nossos praticantes, que nos somos muito unidos ao nível dos mestres especialistas e por outro lado ela permite sentir prazer em 3 disciplinas diferentes em que as pessoas encontram felicidade. Com efeito, percebe-se frequentemente que há, nos Cursos, pessoas que perdem ligeiramente o interesse e são desmotivadas; ao passo que fazendo Cursos não muito longos, mas diversificados, como o Jutsu, o Tradicional e o Contato, percebe-se que as pessoas são muito mais motivadas.*

**Serge Chouraqui:**

*Completamente os dois. Absolutamente os dois!*

*Porque é uma força encontrar três pessoas com certa experiência que têm ao redor de 40 anos de prática igualmente a nível de competição e de ensino. É também excelente uma experiência compartilhada com os participantes do Curso. É igualmente um prazer porque estamos todos no circuito há inúmeros anos. Conhecemos-nos bem, temos o mesmo ponto de vista, e nós éramos três antigos competidores da equipe da França. Temos só um objetivo, é de tornar conhecido o Karatê sobre todos os seus aspectos com o prazer naturalmente.*

**« Trata-se de evolução olímpica... »**

**Guy Sahri: Quais são para vocês os desafios atuais do Karatê ?**

**Dominique Valera :**

*(Sorrindo) Penso que se trata de uma evolução olímpica, o que é mal visto a meu ver, mas tudo bem... tenta-se fazer o máximo! Penso que o trabalho realizado nestes últimos 10 ou mesmo 20 últimos anos não foi bem feitos. Houve, sobretudo reuniões de trabalho, reuniões importantes que foram esquecidas pelas quais o Taekwondo passou e pelas quais nos não passamos. Deduzo que houve um vazio em algum lugar.*

## **« Nós devemos, nós os antigos, assegurar a perenidade da nossa Arte Marcial... »**

**Guy Sahri: Vocês pensam que diante do aumento da possibilidade de demarcação de um prazo Olímpico, a tradição ainda seduz ?**

**Dominique Valera :**

*Há duas coisas que é necessário efetivamente distinguir no nosso Karatê: O Karatê praticado por todos, que é interessante porque não há limite, não há fronteira, e o Karatê de competição que é simplesmente um esgrimir de punhos e pés que permite desenvolver o nosso Karatê desportivo. O Karatê desportivo é apenas uma ínfima parte do Karatê. O Karatê é bem mais rico que tudo isso. Há muitas técnicas em todos os desportos de competições que são realmente muito eficazes. Quando vejo as pessoas falar do K-1, com golpes de cotovelo, golpes de joelhos potentes, tudo bagunçado, existem mesmo Katas que se chamam assim! É por isso que digo sempre às pessoas que nos usamos em competição apenas algumas técnicas, e chamam isto Karatê, mas não é Karatê, é « competição de Karatê ». Nos reduzimos realmente tudo isso!*

**Serge Chouraqui:**

*Como Dominique sempre diz, naturalmente é necessário separar bem a prática desportiva e a prática da Arte Marcial por ela mesmo. Estar inserido nos Jogos Olímpicos, pelo contrário, acho que é já um desempenho e que é mais para a nossa disciplina e que isto já permite torna-la conhecida. É um lugar importante para os nossos atletas. Sabe-se que o Olimpismo permanece como o objetivo final para um praticante desportivo de alto nível. Agora, que isto possa deteriorar a imagem do Karatê tradicional, absolutamente não! Pode-se sempre praticá-lo efetivamente na sua academia a Arte Marcial com a sua finalidade, e tudo o que pode ser liberado notadamente a sua filosofia e o ao mesmo tempo praticar o lado desportivo. Creio que aquilo faz parte integrante do ensinamento e naturalmente da educação que se pode dar aos praticantes.*

**Bernard Bilicki :**

*Para ser um pouco mais midiático quanto o que diz Serge, entrar nas Olimpíadas parece-me efetivamente importante. Sobretudo sob o aspecto do Ministério da Saúde, da Juventude e dos Desportos Francês, para que se tenha enfim um reconhecimento mundial do Karatê que o tornará mais conhecido quero dizer, sobretudo de maneira positiva. Penso que uma forte midiáticação (publicidade na mídia) é certamente importante e somos várias pessoas a pensar que mesmo que o Karatê torne-se Olímpico, que eu espero, nós devemos, nós os antigos, assegurar a perenidade da nossa Arte Marcial e a tradição da qual nos seremos os responsáveis. Penso que é necessário para assegurar outros valores além somente do lado desportivo.*

## **« É a referência »**

**Guy Sahri: Ter treinado e ter se aproximado dos melhores atletas e praticantes mundiais não leva muitos alunos a ter exigências muito superiores as suas capacidades?**

**Serge Chouraqui:**

*Penso que sobre este ponto Bernard e Dominique estarão de acordo. Nós fomos alunos, competidores, professores, técnico... e agora especialistas. São exigências completamente normais para um atleta de alto nível querer atingir absolutamente o topo, ou seja, os primeiros lugares nas competições. O atleta deve ser exigente em relação ao seu potencial e permanecer numa margem de progressão que lhe permita assim não somente atingir este objetivo principal, mas também fixá-lo e conservá-lo.*

Bem entendido, ter se aproximado dos melhores atletas e praticantes mundiais, é uma referência. Mas isto se torna também uma reação completamente normal para um atleta de alto nível...

### **« É o mental que faz a diferença... »**

**Guy Sahri : O Karatê é uma Arte de controle, mas também um esporte, você se apega mais ao espírito esportivo dos combatentes do que suas agilidades físicas e técnicas?**

**Dominique Valera :**

*Sobretudo dou importância ao indivíduo. Mas tudo bem... é verdade que numa certa época eu não era do estilo piscar o olho. Bernard e Serge sabiam bem que quando chegava a uma competição não era para apertar mãos e dizer bom-dia. As pessoas achavam que eu era um cara orgulhoso, inacessível. De fato, permanecia numa bolhinha para não ser intimidado. Nos vestiários, estourava interiormente, não olhava ninguém. Às vezes, ouvia os caras rindo de mim pelas costas porque na época, minha mãe me dava pantufas para que eu não sentisse frio. Na minha cabeça, eu dizia: « Você vai ver, com a pantufa dentro da sua goela, você vai rir bem menos ». Condicionava-me. Tinha uma reputação de cara difícil, do tipo a dizer: « Que foi? ». Momentos antes da luta fixava o cara direto nos olhos. Ele devia ver duas metralhadoras ou uma maça que ia cair em cima de sua cabeça... Após, durante o combate, havia duas possibilidades diferentes. Ou se impunha de entrada e mostrava que você era mais forte, ou então utilizava a tática do abuso de confiança. De fato, deixava o cara vir, de modo que tomasse confiança, depois você retornava como uma chave de fenda e, lá o quebrava. Um exemplo se eu me lembro, em 10 de Agosto de 1969, final da Copa do Mundo dos faixas pretas em Nova Iorque. Exatamente antes de lutar, um Americano veio me ver dizendo: « Você viu contra quem vai cair... Hawks Frazier! Faz 1,92m e 107 kg ». Respondi-lhe: « Deve fazer barulho quando cai, né ». O cara me olhou direto nos olhos e me disse: « Você é louco! ». Respondi-lhe: « Sim! Eu sou, completely crazy! » Em seguida o cara deve ter ido ver o meu adversário para lhe contar. E era verdade, ele fez barulho quando caiu! Eu ouvi até o eco. (Rindo)... Mas, sobretudo é necessário não se deixar intimidar. Isto é estado de espírito. É necessário anunciar a cor de entrada! Praticar desportos de luta não é bolinho não... Há o aspecto desportivo (técnico, tático, físico), mas é necessário não se esquecer deste lado da luta. Sempre ter um espírito guerreiro. Sabe eu vou te dizer que num certo nível técnico, é o estado mental que faz a diferença. O ser humano me interessa através da sua prática, mesmo que pratique Basket, Karatê, Tênis ou Golfe, não me interessa, o que vejo é o seu desabrochar através do que escolheu. E isso é o mais importante para mim. Se escolher o Karatê, melhor para nós, se escolher o Golfe, melhor para ele.*

### **« Nós cuspiamos no sistema... »**

**Guy Sahri: Nestes últimos anos acusa-se muito às competições de encobrir completamente a tradição. Vê-se igualmente o surgimento de várias Federações ou Confederações internacionais e mundiais que se acham diferentes, o que você acha?**

**Dominique Valera :**

*Eu penso que, chegado a este nível, é prejudicial ficar fofocando. Há muitas pessoas que praticam um truque e que, a partir do momento em que são transferidos ou relegados ao terceiro lugar, dizem qualquer coisa para retornar ao primeiro. É fácil agir assim, mas não penso que esta atitude seja muito Marcial. Deixar algo logo após cuspir na sopa, é realmente fácil! Durante 20 anos nós estivemos num sistema, e um instante depois, de uma só vez, porque nós mudamos, não partimos, mas mudamos, cuspiamos sobre o sistema, eu penso que a respeito disso é necessário mesmo assim colocar as coisas no seu devido lugar.*

## « Um outro contato... »

**Guy Sahri: O que representa para você o fato de ser um Expert Fédéral dentro de uma das Federações mais importantes de um nível mundial ?**

**Bernard Bilicki :**

*O Expert Federal é uma pessoa que possui um controle da sua técnica através da qual vai veicular mensagens técnicas e pedagógicas, não tem nada a ver com o lado « Mestre ». É uma grande palavra, mas a palavra Expert vai antes de tudo se direcionar a uma multidão de pessoas, sem entrar especificamente nos detalhes. Originalmente nós chamávamos « Soto Deshi » e « Uchi Deshi ». Chamavam-se « Soto Deshi » o professor que dava um curso técnico e pedagógico a todo o conjunto dos seus alunos. Em contrapartida se houvesse uma pessoa a quem quisesse fazer uma transmissão, ou seja, um « Uchi Deshi », um Discípulo do Interior, ele tinha então uma noção de Mestre, um outro contato. Aproximava-se mais do lado espiritual. Então, a palavra Expert, sem vulgarizar, refere-se a uma pessoa que vai comunicar o seu saber técnico e pedagógico, mas não o seu saber ao nível da alma.*

**Dominique Valera :**

*Isto me parece o efeito de estar dentro de uma estrutura realmente forte e penso que os companheiros Experts que estão comigo são também pessoas muito eficientes. Cada um tem um caminho individual bastante expressivo. Para mim é uma felicidade única. Acabo de ser nomeado 9º Dan pela Comissão Especializada dos Dan e Graus Equivalentes - CSDGE, isso faz 4 ou 5 dias, e como disse, isso me dá prazer. Somos todos do mesmo nível, mas tudo bem, ser 9º Dan vivo é melhor que ser 10º Dan morto!*

**Serge Chouraqui :**

*(Sorrindo) Dominique tem razão! Lembro-me que na época receber uma graduação era um imenso orgulho e ter chegado a ser iniciado na eficiência, tínhamos a impressão de ter nos tornado super-homens. Ter a faixa preta é como se o céu que se abrisse. Quanto mais se envelhece, mais se deve ter esta responsabilidade, Expert ou não, perguntar-se se realmente é merecedor. Damos o bom exemplo? Veiculamos os valores essenciais do Karatê e da vida? Por outro lado, o nível da faixa e as suas graduações devem ser acessíveis para todos, no entanto sem muito alarde, gritaria. Mas não creio que a faixa esteja desonrada atualmente. Poder-se-ia pensar isto porque o número de graduados aumentou bastante, mas não é porque se tem mais generais no exército atualmente que este grau é desonrado.*

## « A faixa é bom para segurar as calças... »

**Guy Sahri: Finalmente Sr. Valera 9º Dan? Um resultado ?**

**Dominique Valera :**

*Não, é uma continuidade do que tenho feito até agora. Porque se amanhã decidir colocar uma faixa branca, para mim, aquilo não me impede de trabalhar, aquilo não subiu a minha cabeça, já que sempre disse que a faixa é boa para segurar as calças, a partir de agora, que tenho o preto, o azul e o vermelho, não me interessa mais, o que conta é o cara de bem, o resto... é só felicidade!*